

# DOSSIÊ ELEIÇÕES E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: O DEBATE CONTEMPORÂNEO

**Emanuel Freitas da Silva<sup>1</sup>**

UECE: <https://orcid.org/0000-0001-6304-4316>

**Monalisa Lima Torres<sup>2</sup>**

UECE: <https://orcid.org/0000-0002-2272-4187>

DOI: [10.21680/1982-1662.2021v4n32ID27658](https://doi.org/10.21680/1982-1662.2021v4n32ID27658)

As questões em torno da representação política constituem elementos de análise da pesquisa em Política já antes da constituição de uma “ciência política”. Se nos lembrarmos dos debates em torno da ideia de democracia como “governo dos pobres contra os ricos” ou da oligarquia como “governo dos ricos contra os pobres” na filosofia política de Aristóteles; ou nas questões a respeito da legitimidade da ideia de representação na teoria política de Rousseau, concluiremos que essa é uma das questões mais importantes, e “clássicas”, do debate proposto por este dossiê.

Uma vez constituída a Ciência Política, centrando-se de início nas questões acerca do Estado (chegando, assim, aos estudos sobre os “partidos políticos”), é em torno da democracia e dos diversos temas a ela relacionados (como as eleições) que parte considerável dos pesquisadores se debruçou ao longo das décadas de consolidação desta ciência.

Assim, a proposta deste dossiê foi abrir espaço para pesquisadores que venham se dedicando à compreensão dos dilemas da representação política em nosso tempo, com destaque para o comportamento político dos atores envolvidos na democracia assim como para o momento das eleições. Coincidentemente, ou não, os pesquisadores que fazem parte deste dossiê apresentaram textos que versam sobre um dos mais importantes grupos políticos que, desde a redemocratização brasileira (partir dos anos de 1980), vem expandindo-se demográfica e eleitoralmente, fazendo-se

---

<sup>1</sup> E-mail: [emanuel.freitas@uece.br](mailto:emanuel.freitas@uece.br)

<sup>2</sup> E-mail: [monalisatorresuece@gmail.com](mailto:monalisatorresuece@gmail.com)

representar por meio de partidos políticos, coalizões governamentais, *lobbies* e disputas eleitorais: os evangélicos.

Embora não formem um bloco homogêneo, algumas análises têm apontando um comportamento eleitoral com vistas à produção de um *ethos* unificado em torno de projetos políticos precisos, com uma agenda cada vez mais uniforme em termos discursivos.

No primeiro dos textos, “Os evangélicos e a disputa pelo poder político no Brasil”, Danyel Rezende e Orivaldo Lopes Júnior propõem uma reflexão histórica sobre a construção da representação política de evangélicos no Brasil, traçando um panorama histórico da participação eleitoral desses agentes religiosos como agentes políticos, destacando as eleições presidenciais de 2010 a 2018.

O segundo texto, “A frente parlamentar evangélica no Congresso Nacional: Representatividade política dos evangélicos?”, de autoria de Antônia Rozimar Rocha, Samuel Silva e Amanda Barreto, analisa a formação da Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional. Resgatando a atuação política de religiosos já desde os anos de 1970, passando por diversos projetos de lei apresentados ao longo das Legislaturas e chegando até à eleição e ao governo de Jair Bolsonaro, os autores analisam a atuação política deste autoproclamando grupo de representação política dos evangélicos e suas implicações para a democracia brasileira.

O terceiro texto, de autoria de Emanuel Freitas e Monalisa Torres, apresenta um estudo de caso acerca da trajetória religiosa de dois vereadores da cidade de Fortaleza, sendo um da Renovação Carismática Católica e outra da Igreja Assembleia de Deus. “Pertencimento religioso e vocação política: Estudo de caso acerca das razões religiosas do exercício parlamentar” analisa, a partir do conceito weberiano de “vocação”, como atores do campo religioso-político constroem a ideia de vocação política, que legitimaria seus mandatos, a partir da pertença religiosa, vendo sua atuação parlamentar como realização de um desígnio divino inelutável. Quais as consequências, para a democracia, de uma tal concepção acerca do mandato parlamentar?

Ao fim da leitura dos textos esperamos ter contribuído com uma parte do debate contemporâneo acerca da representação política, aquela que contempla estudos sobre a assunção de novos atores políticos, cuja entrada em cena advém dos próprios mecanismos de ampliação da participação política democrática.